PREÇO 1$000

Nº 96

A SCENA MUDA

LIL DAGOVER

DA "UFA" DE BERLIM

FABIAN RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO Nº. 96

44 DO ANNO II

25 DE JANEIRO DE 1923

A HISTORIA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA da TERRA e da HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

Os Povos, sua Historia e sua Evolução

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma que tem sido minuciosamente executado:

Considerar a Creação como um só todo, harmonioso e indivisivel; estudial-o em seu grandioso conjuncto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Phisica, da Chimica, da Electricidade e da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie.»

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO — A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA — A UNIDADE NO FIRMAMENTO — O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA — COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL — O SOL E SUA FAMILIA — COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE — COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA — COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA — COMO A TERRA SE — — — MOVE NO ESPAÇO — A ESPANTOSA EDADE DA TERRA — — —

Como foram creados os Mineraes, os Vegetaes, os Animaes, o Homem

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellente e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE:

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Janeiro continúa o 2.º Capitulo.

O POVO EGYPCIO

Sua contribuição para o progresso humano

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Numero atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500:000$000

Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA

Telephones: — Directoria N. 112 — Redacção e Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

N. 96 — 44° DO 2° ANNO || **RIO DE JANEIRO, 25 DE JANEIRO DE 1923**

REVISTA DA SEMANA

DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros

(Um anno).......... 50$000
6 mezes.......... 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso....... 1$200
Atrazado.......... 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

O DESAPPARECIMENTO DE UM GRANDE VULTO DA CINEMATOGRAPHIA NO BRASIL.

No dia 13 ultimo, extinguiu-se nesta capital um dos mais antigos e eminentes membros da colonia franceza no Brasil, o veneravel e conceituado Sr. MARC FERREZ, que, tendo passado quasi toda a sua existencia em nossa terra deixou seu nome ligado ás tradicções do Rio de Janeiro, não sómente por sua carreira commercial, que foi um exemplo de honestidade, trabalho e intelligencia como pelo muito que concorreu, com seu esforço pessoal e suas iniciativas corajosas para o desenvolvimento da photographia e da cinematographia.

Quando aqui aportou, aos 21 annos, empregou-se na [illegible] LEUTZINGER e logo se dedicou á photographia (que estava então entre nós, no inicio de seu progresso) e não tardou a egualar INSLEY PACHECO e CARNEIRO, os melhores mestres na epocha. Agora, aos 80 annos de idade, ainda dedicava longas horas ao estudo da photographia a côres e da photographia com relevo e, como resultado d'esse labor deixa uma admiravel collecção de stereoscopios, que é a mais completa e perfeita do Brasil.

Esses dous factos, a sessenta annos de distancia, dão a medida do caracter e da vitalidade espiritual, d'esse homem, que era alem do mais um extremoso amigo do Brasil, como soube provar pela educação, que deu a seus filhos fazendo d'elles brasileiros apaixonados por sua terra e sem o menor laivo de estrangeirismo. Todos os que pensam com lucidez e amor no futuro do Brasil saberão avaliar devidamente esse serviço.

E para melhor realçar seu esforço não lhe faltaram obstaculos. Tendo-se estabelecido como photographo e contrahido matrimonio viu-se dous dias depois, totalmente arruinado por um incendio. Mas não desanimou. Voltou á Europa para adquirir novos apparelhos e, não dispondo de recursos para se estabelecer novamente, incorporou-se á missão geologica do professor HART, obtendo no Brasil as primeiras photographias de indios botocudos.

Trabalhava em pleno sertão com collodio, que era o processo então em uso e assim contrahiu a enfermidade de que veiu a fallecer. Voltando ao Rio de Janeiro, dedicou-se, ao contrario de seus collegas, ás vistas e paizagens conseguindo a mais linda collecção, que d'esse genero existe no Brasil.

Estabeleceu-se na rua de S. José, casa fronteira, hoje á Galeria Cruzeiro, fez-se photographo da Casa Imperial, premiado com medalhas de ouro em todas as exposições mundiaes a que concorreu, e condecorado por D. Pedro II com a Ordem da Rosa. E' valiosissima sua collecção de chapas photographicas representando as festividades da côrte.

Porem o trabalho commercial não o impedia de se dedicar ás pesquizas scientificas que eram a paixão de sua vida, mantendo-se em contacto, por correspondencia, com as summidades européas, como os IRMÃOS LUMIERE, GAUMONT, DEMARIA e outros. De seus estudos resultou na photographia a chapa secca ao gellatino-bromureto, e com luz oxy-etherica, (que a electrica ainda não havia no Rio).

Foi elle quem introduziu no Brasil, depois do collodio (ou chapa humida) as chapas seccas de MONCOVEN, LUMIERE, os papeis de gelatino-bromureto, as ampliações e inventou um apparelho de photographia panoramica, conseguindo fazer as primeiras provas em um só pedaço, em chapas directas de 1m,50, e isto em 1888.

Seu sonho foi sempre o cinematographo; estudou com afinco a primeira lanterna magica e as differentes fontes de luz.

Muitos annos antes do SR. STAFFA abrir o *Parisiense* na Avenida Central, MARC FERREZ, á noite, quando não havia luz electrica, em companhia do seu amigo, o DR. MORIZE, actual director do Observatorio, em sua casa da rua São José, 88, fazia experiencias de luz oxy-etherica, de luz oxydrica, de gaz incandescente, de petroleo com mechas concentradas, fazendo tambem nessa occasião as primeiras experiencias de cinematographo com um apparelho LUMIERE e fitas de 10 e 20 metros como: *A Chegada de trem, O Jardineiro regando, Briga de gallos...* Fabricava o oxygenio durante o dia e conservava-o em saccos enormes.

Depois, com a luz oxy-etherica e apparelho *Gaumont* bem primitivos, vendia e ensinava a exhibidores ambulantes que iam para o interior. O repertorio era dos mais primitivos e todas as fitas de Lumiére.

Em Setembro de 1907 fundou o primeiro *Cinema Pathé* em sociedade com o Sr. Arnaldo G. de Souza, recebendo então os primeiros apparelhos Pathé e os films d'essa marca.

Apezar da concorrencia e luta que teve que sustentar, manteve até hoje a representação d'essa marca, unica talvez no mundo que conseguiu, a despeito de todos os revezes e contratempos, persistir desde a invenção do cinematographo, coroada pela mesma aureola.

Das fitas de 20 metros passou a receber e lançar as de 50 e 100 metros. Os maiores dramas eram então de 200 e 350 metros.

Foi nessa epocha que surgiu MAX LINDER, que deu uma fortuna á Pathé e contribuiu poderosamente para o exito da nova diversão.

Datam tambem d'essa epocha o apparecimento de ANDRÉ DEED com films de 80 e 120 metros, muito exaggerados, do famoso BÉBÉ que chegou a ter espantosa popularidade e films como *Os pequenos vagabundos* (300 metros) *Corrida a cabelleira* (120 metros, que ficaram celebres. A *Paixão de Christo*, que então foi exhibida com grande exito, era composta em episodios de 20, 30 e 60 metros. *O Nascimento de Christo* tinha 20 metros e uma *Paixão* completa tinha 600 a 700 metros, conforme o freguez. Hoje mede kilometros!

E' Marc Ferrez, fiel a seus principios acompanhou os passos da nova arte até os primores de hoje.

O enterro do venerando ancião foi accompanhado por todos os que trabalham em cinematographia no Rio de Janeiro e pessôas gradas da colonia franceza.

MARC FERREZ

Miss Nancy e seu pai.

A luta entre Larry e Shet.

NA ALDEIA NATAL

Conto de F. N. WESTCOTT

Cinematographado pela W. W. Hodkinson, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Dabney Todd — *James O. Barrows*
Chet Todd — *Edward Hearn*
Mrs. Todd — *Aggie Herring*
Nance Pelot — *Leatrice Joy*
Martin Doover — *Edwards Nolan*
Joe Pelot — *William Robert Daly*
Cash Bailey — *Sidney Franklin*
Reverendo Blake — *Bert Hadley*
Larry Shayne — *Frank Braidwood*
DeaconHowe — *Robert Chandler*
Lige Conklin — *Nelson McDowell*

Numa longinqua aldeia da Nova Inglaterra, viviam os heróes d'esta historia. A aldeia era Canaan, pequena povoação situada nos arredores de Redburn, que era um centro mais populoso.

Um dos habitantes de Ca

O velho alcoolisado e semi-inconsciente assignou o contracto, que despoja sua filha, porem Shet chega a tempo para impedir que esse attentado se consume.

Larry tem a ousadia de se apresentar nesse momento para impedir a venda do terreno. Porem Shet apresenta-se e denuncia sua infamia.

E Shet recebe em seus braços a melhor das recompensas.

Nancy era o arrimo e o consolo de seu pai viuvo.

naan era JOE PELOT, um homem, que tivera outrora largos bens de fortuna, mas ficára arruinado por uma especulação infeliz e, hoje, viuvo, vivia em companhia de sua filha unica, a formosa NANCY, que procurava ajudal-o nas despezas da casa, trabalhando como pianista no estabelecimento de um tal BARNEY SHAYNE, pai do jovem LARRY SHAYNE por quem ella não occulta sua sympathia.

Havia, porem, outro rapaz que amava NANCY. Era o filho de DABNEY, um rapaz chamado SHET TODD, humilde operario ferrador mas dotado de qualidades para vencer na vida, pois não lhe faltavam intelligencia e actividade.

Ora, aconteceu que um dia alguem descobriu que na fazenda pertencente a JOE PELOT, a pobre fazenda, que estava em completo abandono, existiam grandes jazidas de sal.

Era uma fortuna que alli estava inexplorada e logo um especulador incumbiu LARRY de tratar a compra da fazenda, entendendo-se com NANCY a esse respeito.

A moça porem, embora não soubesse da existencia das jazidas, repelliu a proposta recusando vender o terreno por se lembrar que fôra naquelle logar que sua mãi passára os dias mais felizes de sua vida tão breve.

E emquanto LARRY, cedendo a uma tentação de ganancia, trahia a ingenua amizade de NANCY, desenvolvendo uma serie de manobras para se apoderar de sua fazenda, CHET acceitava os conselhos de um amigo decidindo abandonar sua humilde profissão para se entregar a occupações que lhe dariam maiores proveitos, proporcionando-lhe, quiçá, a fortuna, ao fim de algum tempo.

Mas não era apenas o risco da ruina, que ameaçava a bôa e linda NANCY. Outro desgosto mais cruel pairava sobre ella por que seu pai tinha um vicio horrivel, o da bebida e isso constituia seria preoccupação para ella. Mas ainda assim, embora com horror á embriaguez, ella não deixava de cercar o velho PELOT com todos os carinhos como excellente filha, que era.

Um dia, estava o velho enfermo, quando recebeu uma visita.

Era um emissario de LARRY, que, offerecendo-lhe quinhentos dollars, pretendia arrancar-lhe a assignatura para o documento de venda da fazenda.

JOE PELOT, com o cerebro perturbado pelo alcool, cahiu no logro e a venda da fazenda

(Continua na pag. 32)

Com cynismo inaudito, Larry quer que sua antiga namorada lhe venda a propriedade cujo valor ignora.

ABIGAIL, A GENTIL

CONTO DE **RALPH BARTHOU**

Cinematographado pela Paramount, *tendo como interpretes principaes:* MAY MAC AVOY, EDWARDO CECIL e WALTER MAC GRAIL.

O armazem do *Bom Tom*, amplo estabelecimento de brinquedos, de uma importante cidade era dos mais importantes e rendosos, tendo uma frequencia extraordinaria especialmente nas vesperas do Natal.

Então, habil e intelligente, para mais interessar a freguezia, seu proprietario o SR. GREGORIO STEARNES, fez montar no meio da espaçosa loja um pequeno tablado, onde sua linda empregada MISS ABIGAIL imitava durante algumas horas por dia, para alegria dos pequeninos uma interessante boneca, cheia de graça e de originalidade com seus tregeitos e momices. Essa galante novidade obteve grande exito por que MISS ABIGAIL com sua simplicidade inimitavel e sua belleza deveras perfeita era na verdade o encanto dos frequentadores do *Bom Tom*.

Mas d'ahi lhe veiu o mal; porque exactamente pela sympathia que inspira a todos os freguezes e aos proprios patrões, ella grangeou a inveja de suas companheiras de trabalho e o odio do gerente do estabelecimento a cujos galanteios fôra forçada a reagir, tão ousados se tinham tornado elles.

Ora, apezar de ser ainda quasi uma creança a verdade é que a linda ABIGAIL já conhecia as

A pobre caixeirinha já não sabia como fugir ás imperttinencias do gerente.

Presentindo o estado de espirito em que ella se acha, o apaixonado fez-se mais insistente.

A velha tia de Abigail era despota até com o proprio marido.

tristezas d'este mundo pois trabalhava dia e noite para poder sustentar e tratar seu pequenino irmão MICKY, uma creança aleijada de quem ella se constituira o anjo bom e unico protector.

Vivem os dois em casa de uma tia, mulher grosseira de trato e ainda por cima casada com um homem sem sentimentos nem moral, que andava continuamente alcoolisado.

Ahi está afinal o dinheiro de que precisa para salvar seu irmão.

O pequeno MICKY vivia, immobilisado em sua cadeira, no telhado do predio, a conselho do medico, que assim ordenára, por que alli, naquella altura, a pobre creança, que não podia sahir da cidade, sempre respirava um ar mais puro que o da mansarda, onde viviam o alcoolico e a mulher. E, como se sabe, nos telhados de New-York, ou por outra, nos grandes terraços, que os substituem, ha de tudo: roupa lavada a seccar, pequenos chalets para gente pobre e até... jardins.

Em um d'esses chalets, com o seu jardim bem cuidado, muito perto da casa de ABIGAIL, morava o pintor EMERIO GREY em companhia de sua filha SUZANNA que era ainda muito pequena. EMERIO refugiára-se as-

(Continua na pag. 33.)

A graça ingenua e simples de Abigail era o encanto de todos os freguezes.

Ruth das montanhas

Romance cinematographado pela Pathé-New-York, *tendo como protagonista* MISS RUTH ROLAND

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO IV

A moça para se livrar foge por uma corda, atravessada entre o hotel e outro edificio situado do lado opposto da sua.

Mas o perverso DUGAN avista-a e pretende cortar a corda na qual se balouçava a desditosa RUTH.

CAPITULO V — BURLADOS

MISS RUTH ficára pendurada na corda que se achava atravessada entre os dois edificios a grande altura.

Os bandidos cortaram essa corda por uma extremidade e MISS RUTH cahiu no solo, ficando porem illesa, pois que o pedaço a que estava agarrada, ficou a pequena altura do chão, diminuindo d'esta forma, quando abateu, o impeto da queda.

Entretanto, DULCINE LA RUE, assim se chamava a nova hospede do hotel de MISS RUTH, acompanhada por sua creada iniciára uma série de pesquizas tendentes á descoberta dos brilhantes, que deixára nas costuras de um vestido, que estava na cubiçada mala.

Depois de uma conferencia reservada com DUGAN, seu secretario WITHERS, descobre que MISS RUTH comparecera ao baile exactamente com o vestido precioso.

MISS RUTH, porem, tendo escapado milagrosamente da morte, confia a GARRET que veiu em seu soccorro, o saquinho com os brilhantes, para evitar desagradaveis surprezas, frustrando assim o plano de DUGAN e DULCINE.

Repentinamente approxima-se do hotel o bando do DESCONHECIDO, que agarra violentamente GARRET, que embora se defenda com bravura, cahe-lhe nas mãos e é encerrado num subterraneo quartel general da sinistra quadrilha.

Surprehendida assim tão bruscamente, MISS RUTH sente-se perdida e resolve usar de estratagema. Sua seducção feminina servir-lhe-ha para isso.

O DESCONHECIDO abordando-a ainda uma vez, propõe-lhe casamento, dizendo-lhe:

— Uma vez que possues o annel de jade, portador de todos os bens, deves casar commigo, e affirmo-te que seremos felizes durante toda a vida.

Um novo personagem porem surge.

Estava GARRET amarrado no subterraneo, sob a guarda de um confederado do bando de DUGAN, que lhe havia roubado o que elle possuia de mais precioso: o saquinho dos brilhantes que MISS RUTH lhe confiára.

Mas então o bravo rapaz, aproveitando-se da confusão estabelecida, entre os apaniguados de DUGAN que se agitavam desesperados com a fuga de RUTH que ainda d'esta vez fôra liber-

(Continua na pag. 28)

Pouco a pouco, a ciosa india vai comprehendendo que Ruth não é sua inimiga.

O miseravel deita mão a seus hombros porem ella o repelle com energia.

Agora a india não tem mais duvidas; sabe onde o coração de Ruth está preso.

O Cruzado

Novella de ALLEN SULLIVAN

Cinematographado pela Fox, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Pedro Brent — WILLIAM RUSSELL
Mary Dart — HELEN FERGUSON
Jim Symonds — *George Webb*
Roberto Jephson — *Carl Gantvoort*
Mrs. Brent — *Gertrude Claire*
Clark, o "Canhoneira" — *Fred Kohler*
Alice — *Fritzi Brunette*
Louzi Bradeaux — *Ralph Cloinger*

PEDRO BRENT, um rapagão jovial e bom, que todos estimavam por seu natural simples, prestativo e resoluto, era o unico arrimo de sua mãi viuva. Trabalhava em uma fazenda dos arredores mas seu ideal, o grande sonho de sua existencia era ir viver em uma grande cidade onde pudesse applicar as qualidades de que se sentia dotado e fazer fortuna.

Não podia porem realizar esse sonho por que não queria deixar só na aldeia sua mãisinha, que era já muito edosa e doente.

Alem d'isso, havia mais alguem que o prendia alli, embora fosse, ao mesmo tempo, a razão principal de suas ambições de

Pedro comprehende então todo a tramoia preparada pelo exploradores; porem nada se atreve a dizer diante de Mary e de seu pai.

Diante de miss Alice, Pedro affronta os exploradores com tal firmeza, que a moça não pode mais ter duvidas sobre sua lealdade.

riqueza: — a linda MARY DART, que fôra sua companheira de infancia e era hoje sua namorada.

Mas eis que uma bella manhã, MARY vem muito lampeira e satisfeita despedir-se d'elle por que vai partir para New-York, onde seu pai obteve um bom negocio por intermedio de seu amigo JIM SYMONDS.

PETER franze o sobrolho ao ouvir o nome de SYMONDS por que conhece esse sugeito e sabe que é homem absolutamente desprovido de escrupulos e capaz de todas as infamias. Negocio com SYMONDS não podia ser bom nem honesto; na melhor das hypotheses, esse especulador sem principios queria utilisar os serviços de SR. DART para algumas de suas velhacarias e, depois, em caso de insuccesso, deixar-lhe a responsabilidade e os prejuizos.

Mas, certo de que seus conselhos não serão ouvidos, nada se atreve a dizer.

MARY parte e, durante muitos dias, o sensivel PEDRO anda melancolico, com saudades da ingrata que se separou d'elle sem occultar sua alegria por ir viver na cidade. Tão triste ficou que sua mãi, notando o estado em que elle se achava, foi a primeira a aconselhar-lhe que partisse e fosse tentar fortuna em algum logar de mais amplos recursos.

— Mas, a senhora, minha mãi? — balbuciou PEDRO timidamente.

— Ora! Não te preoccupes commigo. Hei de me arranjar; Deixas a meu lado uma criadinha... os visinhos são bôas pessôas. O essencial é que tu não percas sua mocidade, inutilmente, aqui. Demais quem sabe? Se tiveres sorte podes arranjar logo um bom negocio e voltar para levar-me tambem. Essa esperança, que a bôa velhinha simulava nutrir sómente para o fim de animal-o, decidiu PEDRO, que, ainda assim, prudente e cauteloso não quiz tomar immeditamente o rumo da grande cidade, preferindo dirigir-se para um campo de mineração onde lhe parecia que seria mais facil obter um primeiro peculio, com o qual poderia então ir tentar a vida em New-York com mais segurança de exito.

Informa-se e, ouvindo dizer que tem sido descobertos ultimamente importantes veios de prata na região de Cobalt, é para alli que parte, com grande aborrecimento do fazendeiro, que o empregava e se desespera por perder seu melhor auxiliar.

Chega á região mineira e atira-se ao trabalho, ardorosamente mantendo-se de picareta em punho, pesquizando na terra desde o amanhecer até o pôr do sol. Essa acti-

Uma attitude carateristica de William Russel

Mary fora sua companheira de infancia e elle conservava d'esse convivio uma affeição muito terna.

D'esta vez não o apanharam a trahição e seus musculos de aço não tardaram a lhe dar a victoria.

E é elle, o innocente, o justiceiro, o Cruzado, quem se vê ameaçado de prisão

Mary communica-lhe serenamente que está noiva de outro

vidade pertinaz não tarda a ser recompensada. Um dia, tendo-se adiantado por um valle muito coberto de vegetação elle escava um pouco a terra junto de um riacho e tem a alegria de encontrar vestigios do precioso metal, que tanto procurava.

Mas no momento em que elle se detinha deslumbrado contemplando a pedra onde se desenhavam nitidamente os veios de prata, ouviu um grito energico:

— Mãos ao alto!

Voltou-se sobresaltado e viu-se diante de uma moça esbelta e bonita, que com gesto resoluto, apontava para elle uma carabina.

— Senhorita: — explica elle muito surprehendido. — Eu andava por aqui em pesquizas de mineração e acabo de encontrar...

— Mas esse campo não é livre — declarou por sua vez a moça — O senhor, talvez sem dar por isso, passou dos terrenos devolutos para as terras de meu pai. Affirmo-lhe que isso aqui é nossa propriedade.

Depois, como a bôa fé de PEDRO parece evidente, ella consente em explicar-lhe a situação mais detalhadamente. Chama-se ALICE CLIFTON; seu pai proprietario d'aquelle terreno foi á cidade de Montreal obter capitaes para a exploração do terreno e deixou-a alli com um empregado de toda a confiança exactamente por que confia em seus dotes de energia e coragem para evitar que malfeitores venham explorar o terreno que lhe pertence.

PEDRO dá-lhe conta do que veiu fazer alli, de suas aspirações, do desejo que tem de fazer fortuna, para dar a sua mãi o conforto que ella merece

Teve vergonha de lhe fallar em namorada, que o abandonára mas ao se despedir de ALICE CLIFTON, tornára-se tão sympathico a seus olhos que ella lhe desejou muita sorte em suas tentativas e, nos dias que se seguiram, veiu mais de uma vez procural-o, interessando-se por seu trabalho e dando-lhe conselhos muito uteis, como antiga habitante da região.

Um dia é da caça outro do caçador, disse Pedro apresentando ao «Canhoneira» o cano de seu revolver

(Continua na pagina 28)

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

ANN Q. NILSSON, a intelligente actriz da *Paramount*, passou um anno de ferias na Europa, visitou a Suecia, seu paiz natal, a Allemanha, onde travou conhecimento com POLA NEGRI, a Italia onde impressionou varios *films*, a Inglaterra e a França, onde passou o Natal. Actualmente acha-se em New-York, aproveitando o resto de suas férias. Declara-se encantada com a viagem e aborrecida por ter de voltar a Hollywood. Diz que o plano de intercambio de artistas, segundo o qual ella deveria trabalhar, por algum tempo, com a LUBITED, de Vienna e POLA NEGRI ir para os Estados Unidos não será mais realizado. As difficuldades de linguagem e de ambiente fizeram com que os ensaiadores desistissem d'essa experiencia.

Apenas installada em seu *bungalow* de Hollywood, ANN teve o desgosto de ver seu nome envolvido no processo de divorcio do ensaiador SR. KOLBER, mencionado como sendo o «da outra».

Se bem que já fizesse declarações, protestando sua innocencia, MISS ANN NILSON confessa que esse genero de publicidade lhe é muito desagradavel.

★ ★ ★

Seu sacrificio é o titulo da ultima creação da *Emelka* (*Muenchener Liechtspielkunst*) em que apparece como protagonista: LUCY DORAINE.

★ ★ ★

UM ensaiador norte-americano acaba de fazer uma conferencia sobre a força da propaganda cinematographica.

Entre os argumentos que desenvolveu e impressionam o publico, citemos o seguinte.

Imaginem — disse o conferencista — que alguem queira desencadear uma guerra. Poderá conseguil-o muito facilmente — porque, contra toda a crença popular, o apparelho cinematographico pode perfeitamente mentir—fazendo vêr num *film* uma fronteira violada pelo inimigo ou uma scena de morticinio. Pode-se arranjar facilmente, um incidente d'esses num *film* com toda a apparencia de verdade e os espectadores acreditarão que se trata de factos reaes.

Com effeito, se bem que todos saibam que um drama cinematographico é um acumulo de photographias verdadeiras ou cheias de *trucs*, geralmente ninguem ousaria duvidar da authenticidade de um *film* tirado de movimentos vivos.

D'este ponto de vista, o poder do cinematographo deve ser seriamente considerado, por que pode mudar a historia do mundo.

★ ★ ★

Nas Indias, vinte por cento dos *films* exhibidos são inglezes. O resto do programma é composto por *films* allemães.

No emtanto o esforço da producção ingleza é neste momento consideravel. Depois de trez annos de luta contra os problemas da guerra, a industria cinematographica britannica começou a tomar feição de negocio no paiz.

★ ★ ★

Em breve WILLIAM ELLIOT apresentará a famosa actriz hespanhola RAQUEL MELLER no *film Os Opprimidos*, a nova obra de HENRY ROUSSELL, realisada para o *écran* pela *studio* estabelecido pela *Paramount* nos arredores de Paris.

Será esse primeiro *film* francez da *Paramount* e dizemol-o francez por que afora RACHEL MELLER todos os demais interpretes são francezes; os methodos, material e ensaiadores é que são da *Paramount*.

★ ★ ★

Uma chispa do charuto de ROBERT J. FLAHERTY cahiu sobre o *film*, feito durante sua estadia entre os indigenas de Ungava; FLAHERTY ficou furioso e declarou que, para se vingar, ia fazer outro *film*, no mesmo genero, muito melhor do que o incendiado. E o resultado foi *Nanook do Norte*, um dos ultimos exitos da cinematographia yankee.

★ ★ ★

O Cavalleiro de Pedra, é o titulo de um apparatoso *film*, que está sendo terminado nos ateliers da *Decla-Bioscop*, de Berlim.

MISS GERALDINE FARRAR

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **JACK HOLT** e **SYLVIA BREAMER**, da " Paramount ".

Amor com amor se paga

NOVELLA DE **JULIO SETH**

Cinematographado pela Realart, *tendo como interpretes principaes*: MAY MAC AVOY, BURRIL HENRIC E FRANCI BUTTERWORTH.

A paixão do adolescente pelo jogo causava a sua irmã inquietação e desgosto.

A despeito de sua avançada edade e de sua precaria saude a viuva ANNA MARTIN ainda se extenuava trabalhando, dia e noite com a preoccupação de não ser pesada a seu filho e sua filha. Esta, a linda JENNIE, está empregada no Café do Canto onde se tornou tão eximia doceira, que é somente á pericia de suas mãos prodigiosamente bem dotada que a freguezia d'esse modesto café se tornou a melhor e a mais numerosa, de todo o bairro.

Quanto a seu filho, DANNY, devido a sua pouca edade, occupa-se por emquanto sómente na venda de jornaes.

O bairro em que vivem é um bairro pobre e populoso, cheio de movimento e de miseria. Alegra-o, de quando em quando, a voz cantante do italiano vendedor de legumes, FRANC LIBBY, que, por seu garbo physico e o fulgor de seus olhos é o idolo de todas as moças do bairro mas só tem olhos para JENNIE. JENNIE, por sua vez, pensa sómente em sua mãi, para quem é de uma dedicação sem limites.

DANNY não procede do mesmo modo. Creança, muito creança mesmo, deixa-se levar pelos rapazes de má conducta do bairro e entra com elles na jogatina mais feroz, voltando para casa quasi sempre sem mais um centavo na algibeira.

Porem a bôa e esforçada viuva ANNA MARTIN com o excesso de trabalho e o calor asphyxiante que fazia naquelle verão, adoeceu gravemente e o medico aconselhou a JENNIE que, sem demora a levasse a passar algum tempo no campo onde o ar puro e o repouso poderiam restituir-lhe a saude.

Sim, evidentemente aquelle era o unico meio de evitar que a pobre senhora se extinguisse de um dia para outro; mas que havia de fazer JENNIE se não dispunha de recursos que lhe permittissem similhante luxo? Assim na impossibilidade de satisfazer a exigencia do medico elle teve a ideia de dar á enferma ao menos a illusão de estar veraneando. Collocou o cama da pobre senhora no pateo da casa, que era bem arejada e cercou-a com flôres e plantas formando habilmente uma especie de jardim de aspecto pittoresco e alegre.

Nesse engenhoso trabalho, dictado por um instincto carinhoso JENNIE teve como habeis e activos auxiliares seu visinho MAT CLANCY, sua esposa e tambem o apaixonado FRANC.

E MRS. ANNA MARTIN enternecida com tantos cuidados, começou a recuperar a saude, até que, um dia, completamente restabelecidada, FRANC leva-a em companhia de seus amigos a passar uma tarde inteira a beira mar, onde as horas decorreram alegres e felizes.

Mas o verão passou. Veiu o outomno frio e, a seguir o inverno ainda mais cruel.

Em uma noite de terrivel nevada, DANNY chegou até junto da irmã no café, com a roupa completamente enxarcado. Tiritava de frio. JENNIE soffre horrivelmente á ideia de que não podia dar ao irmão uma roupa mais agasalhadora. Limitou-se ao que podia offereceu-lhe uma chicara de café bem quente e mandou-o para casa.

Pouco depois o serviço de JENNIE terminava e quando ella se dispunha a retirar-se, viu no chão uma nota de cinco dollars, que o patrão tinha deixado cahir. Na angústia em que se achava sentindo tão dura-

Tendo dado pela falta da nota de cinco dollars, o implacavel patrão desconfiou immediatamente de *Jennie*.

Entre Jennie e o jovem italiano havia um namoro ingenuo e feliz.

mente o peso da miseria a pobre moça não soube manter-se superior á tentação.

Apanhou disfarçadamente o dinheiro e correu a um belchior onde comprou uma linda camisola de lã para DANNY.

No dia seguinte voltou, para seu emprego com o coração oppresso e mal teve animo para penetrar no estabelecimento. De facto o patrão déra pela falta do dinheiro e desconfiando d'ella quiz mandal-a prender.

JENNIE confessou, allucinada o que fizera e chorou explicando o soffrimento a que a pobreza a sugeitava e implorando que a perdoasse. Mas aquelle homem sem piedade a nada attendeu.

Então JENNIE prometteu restituir-lhe o dinheiro dentro de 24 horas e sómente a vista d'essa promessa elle consentiu em não chamar immediatamente a policia. JENNIE respirou. Evitára o perigo immediato mas cahira em outra e mais dolorosa afflicção. Como conseguir obter cinco dollars, em tão curto prazo?

Mal sabia ella que outra desgraça maior a ameaçava. DANNY esse irmão por quem se sacrificava cedera mais uma vez á tentação do jogo e tendo perdido até o ultimo nickel como chorasse e mal dissesse sua infelicidade, os companheiros perversos, induziram-no á pratica de um crime.

Foram todos juntos assaltar a casa do belchior onde JENNIE tinha comprado a camisola de lã; porem DANNY era pouco habil nessas proezas. Quando a policia surgiu de subito, elle se deixou apanhar em flagrante e foi mettido na prisão. Por uma coincidencia cruel, nesse mesmo dia, MRS. ANNA MARTIN com a vista cançada pelo trabalho, cegou.

Desde esse momento JENNIE não teve outra preoccupação senão o de occultar á pobre mãi a situação de DANNY. Affirmou-lhe que o rapaz agora andava viajando em uma embarcação em que se empregára e que em breve voltaria.

Os visinhos o SR. CLANCY, e sua esposa condoidos de sua sorte vieram mais uma vez em seu auxilio e, emprestando-lhe

(Continúa na pag. 29).

Infelizmente o pobre Danny não tenha geito para proezas d'esse genero. Foi apanhado em flagrante e preso.

OS FILMS APPARATOSOS --- MISS ESTELLE TAYLOR

TAYLOR da **Fox Film Corporation**, no film "Paixão Louca".

Vejam-o em acção

Conto de W. SCOTT DARLING

Cinematographado pela Universal, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Dick Underwood — RICHARD TALMADGE
Dorothy Travers — ETHEL SHANNON
John Travers — *Al W. Filson*
Mrs. John Travers — *Nellie Saunders*
Jack Allen — *Collin Kenny*
O Tio — *Hugh Saxon*

Ao jovial e desenvolto DICK UNDERWOOD acontecera um... accidente muito banal mas grave e alarmante: Apaixonára-se.

Sim, elle, o alegre bohemio DICK UNDERWOOD, cahira na tolice de ficar loucamente apaixonado pela formosa DOROTHY filha de um tal JOHN TRAVERS, sujeito, endinheirado, que por sua vez, tivera a necessidade de se fazer socio de um certo JACK ALLEN, homem sem escrupulos, que o mettera em negocios pouco limpos.

Ora, exactamente por que vivia dominado por um velhaco o SR. TRAVERS não tolerava DICK e dera ordem á numerosa creadagem que o puzesse sem cerimonia no meio da rua, toda as vezes em que elle tivesse a ousadia de apparecer em seu palacete.

— Como? Que imagina?... Ch?... — exclamou o bravo rapaz ao ter noticia d'essa brutal resolução do capitalista. — Como hei de eu viver sem vêr a minha adorada DOROTHY.

E, para vêl-a, elle entra a praticar prodigios de agilidade e acrobacia escalando muros, trepando a telhados e subindo por canalisações com geito e audacia de causar invejas, a um gato.

Já que não pode ser de outro modo, conversam assim mesmo, de longe.

Os creados do sumptuoso palacete e o proprio SR. TRAVERS andaram verdadeiramente allucinados pois, por muito que tomassem, precauções o rapaz que parecia o demonio com figura de gente surgia a cada instante demonstrando que ainda estava para nascer quem o vencesse em habilidade.

Depois de ter assim zombado longamente do capitalista e seus cerberos, depois de mil e um incidentes, DICK fatigou-se d'aquellas fantasmagorias e decidiu fugir com a namorada.

Mas fazer diabruras só ou acompanhado por uma moça

O capitalista não volta a si do assombro. Como conseguiu esse endemoninhado rapaz penetrar alli outra vez?

Não ha remedio senão trazer Dick ao collo.

O seu amor cahe do céu.

são cousas muito differentes. D'esta vez o bravo DICK foi apanhado em meio do caminho com sua alliada.

E elle sempre acrobata e audaz lográra fugir, porem MISS DOROTHY teve que voltar para o lar paterno vencida, embora, mas não convencida.

Pensam que por isso os dous desanimaram? Qual! No mesmo instante conmeçaram a projectar outra fuga e combinaram que partindo cada um por seu lado se encontrarão no Hotel Metropole. Infelizmente o perfido ALLEN, que soubera da cousa emendou o recado de DICK mudando o logar do encontro, que passou a ser para MISS DOROTHY o Hotel Wilson.

Para cumulo da infelicidade nesse dia, DICK, tendo intervido num conflicto que se travára na rua, é mettido na cadeia por um policial iracundo.

Immediatamente, o trahiçoeiro ALLEN vai arranjar a licença de casamento, em seu nome disposto a fazer de MISS DOROTHY sua esposa.

Entretanto, ignorando tudo quanto se passára e desesperado com o desapparecimento de sua filha, o SR. TRAVERS manda annunciar que dará um elevado premio em dinheiro a quem descobrir seu paradeiro.

D'esta vez o capitalista horrorisa-se e cobre os olhos para não ver a morte do indiscreto.

Ora, como era de esperar, um homem com os recursos de DICK não ficou por muito tempo na prisão. Não tardou a descobrir meios de reencontrar a liberdade e muito naturalmente seu primeiro cuidado foi ir procurar MISS DOROTHY que lhe communicou tudo que lhe succedera inclusive a perfidia de ALLEN.

D'esse modo foi o pretendente repellido quem trouxe ao pai afflicto sua adorada filha abiscoitando o valioso premio que TRAVERS promettera e ainda por cima a mão da pequena.

Quanto a ALLEN foi seguro pela policia, que lhe descobrira as falcatruas e o obrigou a prestar contas á justiça.

W. SCOTT DARTING

Um novo *film* em séries, allemão, intitulado *Povos Moribundos*, acaba de ser lançado em Berlim.

A primeira epocha, intitulada *A Patria em Perigo* alcançou excellente exito. Os principaes papeis são desempenhados por HELENA MAKOWSKA e PAULO WEGESSER.

ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS **MILDRED HARRIS**

Paixões indomaveis

Conto de SAMUEL SMITHSON

Cinematographado pela First Circuit, *tendo como protagonistas* KATHERINE MACDONALD *e* RODOLPH VALENTINO.

Por occasião da terminação das aulas no Convento de Santa Ursula, o conhecido estabelecimento de educação, que fica nos arredores de Genova, todas as educandas partiam com seus pais ou tutores; com MARIA GRANT porem não succedia a mesma cousa, pois que, nascida na Inglaterra, tinha uma unica parenta, uma tia já muito edosa, que não podia fazer aquella viagem para ir buscal-a. Por isso, forçoso era que MARIA partisse sózinha.

Não lhe faltaram entretanto recommendações das bôas «irmãs», recommendações tanto mais necessarias quanto trez annos antes, uma outra educanda, por signal que tendo o mesmo nome fugira do collegio attrahida pelas labias de um homem sem escrupulos.

E em sua viagem MARIA devia passar pela Côte d'Azur, essa celebre «Riviera» nas costas do Mediterraneo, tão cheia de encantos, de casinos... Quando MARIA GRANT se despediu de sua amiga MOLLY MAXWELL

Sensibilisada por aquellas lagrymas, Maria jura que nada dirá sobre seu segredo.

A despeito de sua ignorancia do mundo, a jovem educanda começa a desconfiar da marqueza de Dauntrey.

esta lhe fallou nesses cassinos e mesmo a aconselhou que parasse um pouco nesses logares e lhe escrevesse, dizendo o que vira por alli.

Assim, MARIA GRANT deixou o Convento de Santa Ursula e, no vapor que a devia levar a Nice travou relações que deviam decidir de seu destino.

Uma moça, de vida duvidosa uma tal DADÁ WORDS viu-a e julgou-a presa facil para os DAUNTRAY, um casal com o qual mantinha cumplicidade. Os DAUNTRAY intitulam-se marquezes e talvez o sejam de facto, mas acham-se arruinados e tudo lhes serve para fazer dinheiro, o dinheiro que perderam na roleta, pelo que viviam a estudar methodos para ganhar na certa.

A DADÁ apresentou-lhes essa jovem herdeira de uma fortuna de cincoenta mil libras... Mas nessa occasião foi vista tambem pelo jovem principe italiano GIOVANNI DELLA ROBIA que sympathisou com ella, ouvindo-a longamente durante a travessia de Gênova a Nice. Os DAUNTRAY queriam que MARIA se fosse hospedar em casa d'elles, mas emquanto preparavam seus aposentos, ella resolveu ir para o grande Hotel Paris, onde, um terceiro personagem procurou travar relações com a jovem educanda de Genova: é o jovem capitão aviador JAYME HANNEFORD, que está convalescendo de ferimentos recebidos em combate e é tio de MOLLY, a amiga intima de MARIA.

O marquez tomou nos braços a victima adormecida e ia leval-a para um esconderijo seguro.

Entretanto, MARIA não se sentindo bem com suas roupas de educanda, naquelle meio luxuoso, e aconselhada pelos DAUNTRAY visitou os melhores ateliers e comprou vestidos á ultima moda, com grande espanto do principe e do capitão aviador, que começaram a receiar por ella.

Assim, vestida como uma princeza, MARIA penetrou nos salões do hotel, em festa. Houve quem a convidasse para ir a Monte Carlo. Que mal havia nisso. E ella foi. O panno verde o ruido das fichas, que se entrechocam e da bolinha, saltando na bacia da roleta, attrahiram-a Era a voragem. Sentou-se e fez uma parada. Ganhou. Repetiu e ganhou. Ganhou sempre e, com espanto de todos, levou a banca á gloria. A seu lado estava o capitão JAYME. Elle comprehendera que a sorte da moça havia de attrahir cubiças e estava alli para defendel-a, o que fez levando-a d'alli.

Entretanto o principe ia visitar seu velho tutor, o vigario de Roquebrunne, e confessa-lhe o estado de sua alma: estava apaixonado, mas como MARIA não era de familia nobre, elle precisa de licença de seus pais, como já acontecera com seu irmão, o principe ANGELO DELLA ROBIA, que tambem se casára com uma moça chamada MARIA GRANT...

Caprichos do accaso... O velho vigario prometteu fazer tudo para que elle consiga a realisação de seus desejos. Porem em casa do bom sacerdote GIOVANNI encontrou sua prima, a condessa IDALINA, antiga noiva de ANGELO, que não pudera occultar seu despeito por ver preferida uma outra, e ao irmão d'aquelle, que a enganára, mais uma vez jura que se ha de vingar.

No dia seguinte, o jovem fidalgo teve occasião de encontrar MARIA e declarou-lhe seu amor acrescentando que em breve, dentro de alguns dias, espera poder pedir-lhe sua mão. Impressionada com o que lhe tinham contado as irmãs sobre a outra educanda, que fôra illudida com falsas promessas de casamento, MARIA julgou ver nas palavras do principe um plano infame e intimou-o a calar-se e retirar-se immediatamente.

O principe Giovanni não poude supoatar que inlultassem sua noiua e ergue-se imptuosamente diante de seu irmão.

Cedendo á tentação do panno verde, Maria approxima-se da mesa e faz uma parada.

Sem comprehender aquella colera e muito triste, o principe obedeceu.

E' ao tio de sua amiga MOLLY, o capitão JAYME, que MARIA vai contar o que lhe aconteceu, lamentando a solidão em que se encontra e que permitte aos homens desrespeital-a. JAYME, que tambem a ama, pede-lhe permissão para protegel-a dando-lhe seu nome, MARIA surprehendida com esse novo pedido de casamento teve de responder que — «ainda não pensava em casar-se.

Desorientada, desgostosa com toda aquella intriga, ella resolve vorta á Ipglaterra

Pouco depois, de volta ao hotel, MARIA penetra no seu quarto e alli encontra a marqueza que estava arrebanhando suas joias. . Era o roubo, que culminava os desejos de dinheiro d'aquelle casal sem pudor; mas a marqueza soube disfarçar de tal modo que MARIA, nada percebeu.

Porem a moça, attonita, não sabendo o que pensar dos que a cercavam, está resolvida a ir para Londres. Recebera uma carta do principe que quer explicar o engano em que ella se acha, mas a jovem devolve-lhe a carta sem a abrir. Então o vigario procura-a e explica-lhe a situação: o principe não se pode casar sem pedir licença a seus pais. Era isso que elle queria dizer a ella não deixára. E o sacerdote consegue que os dois se encontrem e façam as pazes.

Muito satisfeito com isso, GIONVANI despede-se logo depois para ir a Roma se entender com seus pais, e com seu

(Continúa na pag. 29)

Abeberagem produziu o desejado effeito; Maria cahiu em profundo somno.

Pisada reveladora

Conto de GILBERT PARKER

Cinematographado pela Paramount, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Jen Galbraith — BETTY COMPSON
Sargento Tom Flaherty — TOM MOORE
Peter Galbraith — *J. Farrel MacDonald*
Val Galbraith — CASSON FERGUSSON
Snow Devil — *Sidney D'Albrook*
O cabo Byng — *L. C. Shumway*
Pretty Pierre — *Jean de Briac*
O inspector Jules — *Edward J. Brady*
Borden — *Joseph Ray*

Aquelle idyllio era encantador, pela sinceridade infantil de seu amor.

Fazer contrabando de bebidas prohibidas por lei passando-as occultamente atravez das fronteiras, é uma arriscada empreza, que requer coragem, ousadia e grande actividade da parte dos que a emprehendem.

Isso, porem, não intimidava PEDRO GALBRAITH que em sua taberna, situada na fronteira do Canadá, reunia a flôr dos contrabandistas de *whysky*.

Porem se elle assim se mantinha sereno em tão perigoso negocio é por que bem tomára providencias contra os riscos a que se expunha.

Era na verdade, rigoroso e perfeito o serviço de espionagem que PEDRO e os contrabandistas, seus cumplices, mantinham junto dos postos de guardas britannicos, que, por sua vez empenhavam todos os esforços em vigial-o.

Os contrabandisstas no emtanto, conseguiam muitas vezes realizar seus criminosos intentos, ludibriando a vigilancia dos guardas

Naquella noite, PEDRO com alguns auxiliares combinava a entrada pela fronteira de uma nova e grande partida de bebidas e não estava sendo muito cauteloso nessa conversação, por não notar que, a um canto, bem perto, fingindo-se distrahido mas ouvindo attentamente todas as suas palavras estava um indio que era espião de posto da Real Policia do Canadá.

D'esse modo, passadas algumas horas, apoz a combinação entre PEDRO e os contrabandistas, os policiaes britannicos de tudo sabiam.

Immediatamente o commandante do posto, chamou a sua tenda o sargento FLAHERTY, o jovem e destimido sargento que os contrabandistas mais mais temiam por sua coragem fria e jovial, sua audacia tranquilla e sua intelligencia vivaz.

Infelizmente esse sympathico sargento não foi encontrado no posto e por isso, a direcção d'aquella melindrosa providencia foi dada a seu collega BYNG que rejubilou pois via em tão difficil empreza uma bella opportunidade para se salientar e provavelmente arranjar uma promoção.

— Mas onde estava o sargento FLAHERTY?...

A muitas milhas de distancia do forte e bem perto da taberna de PEDRO. E sabem o que arrastava esse bravo policia a tão perigoso logar? Apenas os lindos olhos de JEN GALBRAITH a propria filha de PEDRO, o chefe dos contrabandistas.

Aquelle idyllio vinha já de muitos mezes e o amor de um e outro era absolutamente sincero.

FLAHERTY pensava em deixar o serviço para se casar com a formosa JEN e ella não via no mundo outro ideal senão o de viver a seu lado

Mas acontece que PEDRO GALBRAITH tinha, alem de JEN, um filho um rapaz chamado VAL e a quem JEN dedicava uma immensa e internecida affeição Ora, o sargento, preso

— Suspendam! Elle está incapaz de ver ou de ouvir!

nas delicias d'aquelle amor, ignorava por completo as ordens que haviam sido dadas no posto contra os criminosos conbandistas de bebidas, por isso tendo o commandante do posto se communicado com o inspector JULES da policia norte-americana para que puzesse seus soldados no serviço da mesma deligencia d'alli resultou serios desgostos para os namorados.

Naquella mesma tarde, quando JEN se retirava de uma doce entrevista com seu amado sargento, este notou que o cavallo em que a moça viera estava com uma pata desferrada. JEN que era uma bôa cavalleira não deu importancia a esse detalhe e cavalgava tranquillamente para casa ainda embebida em seus sonhos de amor quando foi avistada pelos policiaes que andavam á espreita pelo caminho e a julgavam um espião, ao serviço dos contrabadistas.

E fôra ella propria, a causadora da prisão de irmão.

Quanto custou a pobre Jen convencer aquelles homens de que Flaherty não era para elles um inimigo.

Para o amor não ha fronteiras

Então, vendo que não conseguiu fazel-o voltar a si, a enamorada Jen resolveu ir em seu logar executar a missão que lhe fôra confiada

Miss Betty Compson no papel de Jen Galbraith.

De nada sabendo, Jen não comprehendeu que a perseguissem e, por tanto, julgando-se ameaçada por malfeitores, corajosamente disparou sua carabina, matando o cavallo d'um policial Mas os soldados não desanimaram e continuaram a perseguil-a até á taberna, onde encontraram uma grande partida de vinho e alguns contrabandistas, que, prenderam mas logo depois os libertaram mediante pagamento de fiança, visto como não tinham sido surprehendidos em flagrante.

Infelizmente a situação de Jen era bem diversa; considerada um espião e tendo disparado a espingarda contra a policia não podia ser affiançada.

Então, Flaherty, vendo sua amada em perigo e certo de que ella era innocente, appellou para um recurso desesperado. Interveiu no caso e illudindo seus proprios companheiros, affirmando-lhes que aquelle cavallo, sem ferradura, era o seu.

Nova denuncia chega ao conhecimento do posto.

Ha um deposito de bebidas, de contrabando, na tenda do velho Martin e é Val, o filho de Pedro Galbraith que está encarregado de preparar sua passagem pela fronteira.

Jen, embora ignorando o que seu irmão vai fazer julga sua viagem muito arriscada, porem seu pai trata de desvanecer seus temores.

Exactamente, nesse dia, o sargento Flaherty chegando ao posto recebe a noticia de que foi exonerado do serviço por

(Continua na pagina 32)

A moda no cinematographo. Uma toilette de miss Gloria Swanson

EXTINGUIU-SE UM DOS ARTISTAS MAIS BRILHANTES DO ÉCRAN

A MORTE DE WALLACE REID

O telegramma, que nos trouxe, sexta-feira ultima, a noticia da morte de WALLACE REID, não nos causou apenas magua sincera mas uma immensa surpreza; por que esse artista, moço, robusto, com apparencia de perfeitamente sadio, distinguia-se no mundo cinematographico pela regularidade e pureza de seus costumes, partilhando essa nomeada com alguns collegas bem raros, taes como THOMAS MEIGHAN, CONRAD NAGEL, RICARDO BARTHELMESS e alguns outros.

De facto, alem de seus dotes naturaes e artisticos que eram sem lisonja dos mais notaveis, WALLACE REID grangeára as sympathias do mundo, por suas qualidades moraes, que infelizmente não são communs em Hollywood e Los Angeles e outras colmeias cinematographicas. Sobre elle nunca houve legendas de bacchanaes, amores escandalosos ou processos excentricos; casado, vivia tranquillamente em sua linda residencia, retirára definitivamente sua esposa do palco e dedicava a seu filho, ainda muito pequeno, o mais enternecido carinho. Gozando de popularidade incontrastavel, jamais abusára d'isso para ter exigencias fantazistas e mantinha-se fiel á *Paramount*, dando um admiravel exemplo de comedimento aos collegas, que apenas se improvisam "astros" entram a correr todas as empresas conhecidas, mercê do leilão em que põem seu nome.

Como artista, sem se especialisar como athleta, nem em fazer acrobacias, galgou um posto de invejavel culminancia e era a mais querido de todos os galãs no *écran*, principalmente pelo dom natural e irresistivel de agradar. Seu sorriso, sua elegancia, seu olhar, tudo nelle seduzia, encantava, transmittia ao publico confiança, e bom humor sem necessidade de grandes gestos nem de pantomimas.

WALLACE REID nasceu em S. Luiz, em 1892. Era filho do conhecido escriptor theatral HAL REID. Appareceu pela primeira vez em scena com a edade de quatro annos, desempenhando um papel infantil num drama popular, intitulado *Os escravos do Ouro*.

A familia REID installou-se depois em Nova-York onde o jovem WALLY, aos dez annos, iniciou os seus estudos, num estabelecimento de instrucção mantido pelo governo.

Os pais não desejavam que elle abraçasse a vida artistica, e dahi o forçarem-n'o a se matricular na Academia Militar de Freheold, em Nova Jersey.

Em 1909, a familia REID transferiu novamente a sua residencia, indo para a cidade de Wyoming, no districto de Beg Basin, onde WALLACY, tendo abandonado os estudos, dedicou-se á vida commercial, que deixou mais tarde, para abraçar a carreira jornalistica, na imprensa de Nova-York, onde se tornou, dentro

WALLACE REID aos 18 annos, no momento em que estreou no cinematographo.

em pouco um dos mais celebres reporters.

A vida theatral, porem, exercia seria attracção sobre WALLACY, de modo que, contrariando a vontade materna, reingressou elle no palco, estreando num *vaudeville* escripto por seu proprio pai, e intitulado *Menina e cão de fila*.

A industria do cinema, a esse tempo, tomava grande incremento.

WALLACE REID, possuidor de um magnifico physico, *sportsman* consummado, deixou-se tentar por esse mundo desconhecido para elle e que fazia celebridades do dia para a noite.

Depois de interpretar, sem grande exito, algumas pelliculas, WALLACE REID sentiu saudades da vida jornalistica e voltou a ella, acceitando a direcção do *Motor Magazine*, publicação automobilistica.

De collaboração com seu progenitor, WALLACE REID escreveu, depois, o scenario de um *film*, intitulado *A Confissão*, que vendeu por elevada somma a uma das grandes emprezas cinematographicas. Os principaes interpretes dessa pellicula foram os proprios autores.

Esteve no Oeste, com varias pequenas companhias, dirigindo-as, interpretando os mais variados papeis. GRIFFITH, o grande mestre, enthusiasmou-se pelo jovem artista e offereceu-lhe a opportunidade de entrar para a *Paramount*, que elle não mais deixou.

D'ahi por deante, começou a se firmar a reputação do moço artista, que passou a ser o favorito dos publicos americanos.

Para a poderosa marca, WALLACE creou um numero elevado de *films*, de generos os mais differentes, sem que jámais visse a sua estrella artistica se apagar, antes, vendo-a, cada vez, mais brilhante.

WALLACE REID trabalhou ao lado das mais celebres artistas da tela, entre as quaes GERALDINE FARRAR, com quem interpretou *Joanna d'Arc*, *Carmen*, *A Mulher que Deus esqueceu*, *Maria Rosa*, alem de outras de que no momento não nos recordamos.

O pranteado artista em um dos primeiros papeis que lhe deram o nome no écran — o de D. José, no drama «Carmen» que elle interpretou com Geraldine Farrar.

WALLACE REID na scena principal de sua ultima creação exhibida nesta capital : o film «Atravez do Continente».

Entre as centenas de pelliculas de Wallacy Reid, que o publico carioca conhece, figuram: *Intolerancia, A Casadas janellas de ouro, Quem espera desespera, Dansarino maluco, Doente á força, Quem casa quer casa, O campeão do mundo, Eterna lua de mel, A toda velocidade, Desculpe a poeira, Desculpe a ousadia, Não digas tudo quanto sabes, Aventuras de Anatolio, Premio e castigo, O homem da loteria, Escola primorosa*, etc.

O ultimo *film* de Wallace Reid, exhibido no Rio de Janeiro, foi, *Atravez do Continente*.

O popular e queridissimo artista, cujo desapparecimento é sinceramente lamentado por quantos frequentam os nossos cinemas, era casado com Dorothy Davenport, sua collega, que abandonou a scena muda logo depois do seu enlace.

O Cruzado

(Continuação da pagina 11)

A sorte de facto portege Pedro. Ao fim de um mez elle encontra um novo e abundante veio, d'esta vez em terreno devoluto. Marcou attentamente a jazida e partiu para a capital da comarca afim de registral-a em seu nome, conforme a lei.

Mas quando preparava uma canôa para descer o rio, que constituia o caminho mais facil e rapido para a capital, foi aggredido, á trahição, recebeu uma violenta pancada na cabeça e cahiu desaccordado sem ter tido tempo para vêr quem o aggredia.

Seus aggressores eram dous, um tal Clark, por alcunha "o canhoneira" e seu cumplice habitual, um canadense-francez chamado Luiz Bradeaux.

Os dous miseraveis vinham observando Pedro desde alguns dias e conheciam bem sua situação, tanto que, sem perder um momento, revistaram-o, tiraram-lhe dos cintos as notas sobre a localisação da jazida de prata e apoderaram-se do bote para ir registrar o terreno em nome de Luiz Bradeaux.

Felizmente, miss Alice assistira a scena, a pequena distancia sem ser vista pelos salteadores e, apenas elles se afastaram, correu a soccorrer o rapaz, que, voltando a si e informado do que se passára, ergueu-se immediatamente e seguiu pela margem disposto a perseguir, alcançar e castigar aquelles que o tinham despojado,

Robusto e bravo como era estava certo de o conseguir.

Mas conhecendo pouco á região, Pedro metteu-se a atravessar o rio em um logar perigoso e foi arrastado por um "rapido", que o levou de roldão pelas aguas, quasi inconsciente, estonteado até que o instincto de conservação o fez agarrar-se aos galhos de uma arvore, que pendiam da margem.

Então, tomando pé e recobrando o raciocinio, Pedro viu que o accaso fizera bem as cousas para protegel-o. De facto, apenas se deteve na margem, elle viu seus miseraveis aggressores, o "Canhoneira" e Luiz Bradeaux, que para evitar outro rapido, caminhavam por terra levando á cabeça o pesado bote.

Pedro não podia perder uma opportunidade tão feliz. Não trouxera armas mas approximou-se rapidamente, sem rumor, arrancou o revolver do cinto do proprio "Canhoneira" e antes que os dous bandidos pudessem pousar sua canoa, intimidou-os apontando-lhe a arma de que se apoderara.

O "Canhoneira" e Luiz sob aquella ameaça não tiveram outro remedio senão entregar-lhe os papeis que lhe tinham roubado.

Dous dias depois, Pedro chega a uma povoação e não conhecendo outra pessôa em New-York telegrapha a Simound, communicando-lhe que encontrou uma mina e propondo-lhe fazer sobre ella o adiantamento da quantia necessaria para exploral-a.

No momento em que esse telegramma chega ao escriptorio de Simound, miss Mary Dart alli está, ouvindo o capitalista que lhe propõe casamento. Ella porem responde-lhe que já está compromettida com o jovem Roberto Jephson, um engenheiro de minas que trabalha no mesmo escriptorio.

O Sr. Simound nada diz mas apenas Mary se retira, elle manda chamar Roberto á sua presença, e pergunta-lhe se quer acceitar a incumbencia de ir até á região de Cobalt examinar a mina de Pedro, afim de verificar se ella de facto vale o emprestimo, que o rapaz lhe propõe.

Seu palno é muito simples; o que elle deseja é afastar o engenheiro de New-York afim de ter o campo livre e poder fazer a côrte a Mary.

Mas, não podendo imaginar tão infame plano, Roberto parte, chega a Cobalt e de lá envia a Simound um relatorio preliminar declarando desde logo que a jazida existe e parece abundante. O especulador sorri e geitosamente emenda o texto supprimindo a palavra "parece" e substituindo-a pela expressão "é muito" de modo a illudir os capitalistas e obter d'elles uma grande quantia.

Entretanto, tendo Roberto iniciado um exame detido da mina, trava relações mais intimas com Pedro e este tem a surpreza de saber que elle está noivo de sua antiga namorada. Porem nada lhe diz.

Simound proseguindo em suas manobras resolveu apresentar o relatorio do engenheiro a varios capitalistas, dizendo que a mina em questão lhe pertence e propondo vendel-a. Os capitalistas concordam em compral-a mas exigem a apresentação do relatorio definitivo. Então para obter esse relatorio mais a seu geito o especulador parte para Cobalt e chegando ao rio contracta como guia Luiz Bradeaux. Este que ainda guarda rancor á Pedro e ouvindo o Sr. Simound dizer que veiu ver sua mina, manifesta tal animosidade contra elle, que o especulador abençôa o accaso que assim lhe proporciona seu auxiliar.

A mina está já com sua installação muito adiantada e um tunnel de profundidade consideravel está quasi terminado na direcção do veio do metal. O veio não parece ser profundo e portanto a mina não vale grande cousa.

Entretanto, para o procurar Simound introduz-se no tunnel e, pouco depois, Pedro que anda pelos arredores vê uma tenue fumaça evolando-se da mina. Presentindo um accidente elle precipita-se impetuosamente. Mas antes que elle possa chegar ao tunnel ouve uma terrivel explosão e vê o terra e pedras saltarem no ar.

Simound, tendo collocado um cartucho de dynamite no tunnel, fugiu e saltando para a canôa em que viera, rema febrilmente rio abaixo tão ancioso por ganhar distancia que nem vê miss Alice e seu pai que passam noutra canôa a seu lado.

Elles notam o aspecto assustado d'aquelle homem mas vendo a fumaça da explosão aproâam para a terra é correm tambem para a mina, disparando as espingardas para o ar, afim de attrahir soccorro.

Chegam á entrada do tunnel e vêem que a explosão provocou um desmoronamento fechando a bocca da mina. E Pedro, que corajosamente entrára pelo tunnel afim de salvar os operarios que alli se achassem, alli ficou aprisionado tambem.

Felizmente nada aconteceu a Pedro nem ao "Canhoneira", que agora trabalhava na mina e forçado a admirar a coragem e decisão do mineiro acabára por lhe dedicar uma amizade cêga. Quem está ferido é o engenheiro Roberto e Pedro com seu novo auxiliar atacam furiosamente a terra, a golpes de picareta para abrir caminho e salval-o.

Afinal, seus esforços combinados com os que do lado de fóra vêm em seu auxilio permittem-lhes vêr de novo a luz do sol.

Pedro comprehendendo que aquelle attentado devia partir de Simound, correu immediamente a New-York e veiu a saber que de facto o explorador está tratando da venda da mina em seu nome. Vai aos capitalistas explica-lhes o logro de que iam ser victimas e, á vista d'isso, Simound apressa-se a desapparecer.

Mary mal lhe dá attenção, preoccupada sómente com o estado de seu noivo. Os capitalistas, agradecendo-lhe o serviço que lhes prestou, offerecem-lhe o auxilio para explorar sua mina. Porem, Pedro, lealmente, confessa-lhe que essa jazida pouco valia. E desanimado e triste elle vai a Cobalt apenas para reunir o pouco que alli possue e voltar a sua aldeia natal.

Porem miss Alice vem procural-o e sabendo de sua resolução convida-o para trabalhar na propriedade de seu pai.

Faz-lhe esse convite com um sorriso tão doce e um olhar tão ancioso, que elle não tem coragem para recusar.

Depois... Mary foi uma ingrata... Pode elle tambem receber com ingratidão o affecto que miss Alice lhe dedica e já não occulta?

E ella é tão bonita, tão meiga, que ao fim de alguns mezes, quando Pedro vem, timidamente dizer ao Sr. Clifton, que precisa de lhe fallar em particular, o velho sorri maliciosamente e vai logo dizendo:

— Está bem... está bem. Eu já previa esse desenlace quando você ainda nem o imaginava.

Allen Sullivan.

Ruth das montanhas

(Continuação da pagina 8)

tada por Loha, que via nella uma terrivel rival, galgou a bandeira de uma porta e fugiu sem deixar vestigios.

Miss Ruth porem, apenas conseguiu fugir, teve a idéia fixa de salvar Garret.

E para se pôr a salvo da perseguição de Dugan, aproveita-se de um trem que estava parado na estação e cujos empregados e machinistas estavam despreoccupadamente descançando a pequena distancia, emquanto não chegava a hora da partida.

Miss Ruth que não conhece hesitações acciona a machina e parte.

O bando do Desconhecido que presenciára á distancia a sua fuga, vai-lhe ao encalço. O trem anda em marcha vagarosa, porque a machinista improvisada não lhe sabe imprimir maior velocidade. Por isso é alcançada pelo bando. Trava-se luta de morte que começa no tender e acaba na tolda dos carros.

Colloca-se na direcção da machina um dos asseclas da quadrilha e os demais se agitam no intuito de subjugar miss Ruth. Mas um avião sulca os ares rastejando sobre a tolda dos wagons.

(Continua no proximo numero)

Que saudade ella sente de sua vida tranquilla no convento.

Paixões indomaveis

(Continuação da pag. 23).

irmão ANGELO, a quem quer dar a bôa nova. Mas para a princeza, sua cunhada essa noticia foi uma ducha de agua gelada!... Pois se ella é essa outra MARIA GRANT que havia fugido do convento com outro homem!.

Por isso apenas a ouviu GIOVANNI correu a visitar a futura concunhada e MARIA assombra-se ao vêl-a. A princeza então pede-lhe de joelhos, fal-a jurar que guardará aquelle segredo, porquanto está para ser mãi. E MARIA, commovida, faz esse juramento.

Então MARIA foi para o castello do irmão de seu noivo, onde a primeira noticia que recebeu foi muito triste. O capitão JAYME suicidára-se e, em seu testamento deixava áquella que tanto amára seu melhor castello.

MARIA chorou a perda d'aquelle verdadeiro amigo e teve a impressão de que a casa do irmão de GIOVANNI ia ser para ella apenas um purgatorio afim de curtir desgostos, pois alli vai ter tambem a condessa IDALINA. E' a sêde de vingança que a traz, e ella logo entrega ao primo, esse primo que ella amava e que a repellira, uma carta que recebera de uma agencia de *detectives*, sobre MARIA GRANT, sua esposa, MARIA GRANT, que fugira do convento, com uma desconhecida. A princeza treme, mas na ancia do desespero e certa de que sua condiscipula guardará o segredo que jurou, lança sobre ella a culpa; diz haver uma confusão de nomes, a MARIA GRANT que fugira era outra, aquella que alli estava como noiva de GIOVANNI.

MARIA viu-se assim de subito insultada pelo principe ANGELO e teve que deixar aquelle tecto tão pouco hospitaleiro para ella.

Miss *Katherine Mac Donald* no papel de *Maria Grant*.

Já que o capitão JAYME lhe deixára seu castello, para lá se iria. Mas na estrada ella encontrou os marquezes de DAUNTRAY, que deixavam, Nice apertados pelos credores... Para não se ir sózinha, offereceu-lhes hospedagem em sua nova mansão, e seguiram os trez juntos.

Passados trez dias louco de alegria surge no castello de seu irmão, o principe GIOVANNI, que traz o consentimento de seu pai para se casar com MARIA, mas ouve alli a accusação gravissima contra ella. E não fosse a chegada de MOLLY, que vinha visitar sua amiga, e tudo ficaria assim mesmo; porem MOLLY desfaz a intriga e GIOVANNI ficou sciente da innocencia de sua noiva, ao passo que ANGELO vinha á conhecer a culpa de sua esposa.

Mas onde estava MARIA? E' ainda o velho vigario quem o informa sobre sua ida para o castello de HANNEFORD, juntamente com os DAUNTRAY. MOLLY e o principe correm para lá, receiosos de qualquer desgraça, pois que bem conhece os DAUNTRAY.

De facto, havia motivo para temer. Aquelle casal de bandidos estava decidido a se apoderar das joias de MARIA, joias valiosissimas. Levado pela mulher que era a alma negra do casal, o marquez prepara para sua victima uma beberagem soporifera e logo a administra. MARIA tomou-a, na supposição de ser um calmante, mas logo comprehendeu a cilada em que cahira, pois que ainda em meio torpor viu chegar a marqueza e deitar mão á caixa de suas joias. Procura lutar com ella e é dominada. Mas depois de um breve deliquio, levanta-se e titubeante procura sahir. Ho *hall* encontra o marquez que se atira a ella e segura-a, emquanto a mulher trata de fugir.

Lá fóra porem ouve-se o ruido de um automovel que chega... E' o principe GIOVANNI com MOLLY e elles vêm que se passa alli, qualquer cousa de extraordinario.

Quer entrar... a porta está fechada e ninguem abre. Porem elle sobe por um caramanchão e attinge as janellas do primeiro andar; quebra os vidros e entra a tempo de salvar MARIA das mãos do infame, que a quer estrangular. Os bandidos fogem, abandonando a presa e a caixa de joias, emquanto GIOVANNI transporta MARIA para um *divan*.

Foi alli que ella abriu os olhos vendo a seu lado o principe e sua amiga MOLLY.

E tudo se esclarece. Nada mais se oppõe a sua felicidade.

SAMUEL SIMITHSON

Amor com amor se paga

(Continuação da pag. 15).

parte do estabelecimento onde mantinham seu negocio de sapataria, a fim de que ella montasse seu pequeno negocio de café e doces.

Ora, JENNIE era trabalhadora e doceira sem egual. Dentro em pouco esse negocio prosperou a ponto da sapataria desapparecer por completo por que os CLANCY, enthusiasmados com os lucros de JENNIE, cederam-lhe todo o predio, para se fazerem seus socios.

Ao fim de dous mezes, havia alli um café tão prospero e rendoso que o pobre FRANC perdera já as esperanças de pretender um dia a mão de JENNIE.

Esta, porem, constantemente lhe declarava que seus ganhos não podiam estabelecer differença entre elle; mas só seria sua esposa no dia em que DANNY sahisse da prisão.

Para elle creára aquelle negocio; pois se elle estava preso isso fôra devido a ella; fôra para lhe arranjar os cinco dollars de que ella precisava, que elle se resolvera a roubar e cabia-lhe

agora recompensar sua dedicação.

Chega afinal o dia em que DANNY é posto em liberdade e imagine-se sua surpreza ao verificar que é socio de CLANCY em um grande estabelecimento de doces, a melhor e a mais afreguezada confeitaria de todo o bairro.

E a liberdade de DANNY traz tambem a felicidade ao coração de FRANC que obtem, finalmente, a mão de JENNIE.

JULIO SETH.

Abigail tinha na existencia um unico ideal: — a felicidade de seu irmãosinho invalido.

Abigail, a gentil

sim mais perto do ceu, afim de fugir á crueldade dos homens. Fôra casado e feliz. Um dia a esposa, descontente com aquella vida humilde, fugiu-lhe; preferindo ir viver em companhia de GREGORIO STEARNS, exactamente o patrão de ABIGAIL.

EMERIO desprezou a ingrata que pouco tempo depois morreu, porem isso podia contribuir para acalmar o odio que EMERIO passára a nutrir pelas mulheres desde o dia em que fôra trahido.

Mas SUZANNA não era a seus olhos uma mulher, era sua filha; elle a adorava e cercava de todos os carinhos. Porem SUZANNA, apiedada pela molestia do irmão de ABIGAIL, sempre que podia ia sentar-se ao lado do infeliz, a quem divertia contando-lhe historias. O pintor não gostava muito d'aquella convivencia, porque a amizade de sua filha por MICKY podia obrigal-o a travar relações com a visinhança e elle desejava viver absolutamente só, porem a raivosa tia de MICKY ainda mais se irritou com as visitas de SUZANNA, chegando a ameaçar o menino de rudes castigos caso continuasse a fallar com a filha do pintor.

Uma tarde estava EMERIO junto de MICKY com sua filha, quando a terrivel mulher chegou tão irritada e furiosa que até queria agredil-o.

Momentos depois tendo descido para sua residencia encontrou o marido completamente embriagado e isso ainda mais a enfureceu. E o peor é que o desgraçado para comprar vinho, tinha roubado as economias de ABIGAIL, que as destinava á compra de roupas de inverno para seu querido irmãosinho.

O inverno veiu com todo o rigor; e ABIGAIL chorava por vêr seu irmãosinho soffrer com frio, sem que ella pudesse attenuar seu soffrimento.

A pequenina SUZANNA tambem ficou muito commovida ao vêr MICKY, exposto áquella temperatura inclemente sem um abrigo, E o resultado da sua emoção foi que a *robe-chambre* de EMERICO desappareceu um dia do atelier, para agazalhar o pequenino enfermo.

O pintor é que, embora approvando os instinctos caridosos e humanitarios de sua filha, não podia concordar com isso e preferiu comprar uma roupa de lã e offerecel-a ao aleijadinho para assim recuperar seu *robe-chambre*.

Nessa tarde, ABIGAIL ao chegar a casa e ao vêr seu irmão com tão bôa roupa de agazalho ficou contentissima e vai agradecer a EMERICO seu grande favor. Eis que de novo os surprehende juntos a furiosa tia e nova descompostura cahe sobre o pintor.

Mas não era sómente alli que a pobre ABIGAIL tinha aborrecimentos. Poucos dias depois as impertinencias do gerente do Bom Tom se tornaram tão frequentes que as outras empregadas chamaram para esse caso a attenção do SR GREGORIO STEARNS, dono do estabelecimento. E STEARNS, conquistador inveterado, e sem escrupulos, obrigado assim a observar mais detidamente essa linda caixeirinha não viu nella mais do que uma victima facil e começou por sua vez a cercal-a de promessas e galanteios. A essa altura, para maior infelicidade de ABIGAIL, o estado de MICKY, peiorára, e o medico affirmou que só uma intervenção cirurgica, que custaria pelo menos 400 dollars, poderia salvar aquella infeliz creança! Onde poderia ella arranjar essa quantia que a seus olhos tinha proporções vertiginosas.

ABIGAIL julga enlouquecer de afflicção e o SR. STEARNS, que presente seu estado de espirito aperta o cerco em torno d'ella. Um dia para captar sua confiança, pede-lhe que diga o que deseja, contanto que se comprometta a acompanhal-o depois e ir jantar com elle.

Numa vitrine, em frente de ABIGAIL está uma pelliça com seu preço marcado: 500 dollares. Seria a salvação de MICKY. A pobre moça como hypnotisada pela quantia alli inscripta não hesita mais e faz com a cabeça um signal de assentimento. Immediatamente o SR. STEARNS entrega-lhe a pelliça com a exigencia formal de que, na noite seguinte ao deixar o trabalho ella iria com elle a um bom restaurante.

Uma vez na posse da pelliça, ABIGAIL corre a empenhal-a e com o dinheiro assim obtido interna MICKY em uma casa de saude.

Seu irmãosinho está salvo. Porem ella?! A hora em que tem de cumprir a horrivel promessa feita a STEARNS approxima-se e ella não se sente com coragem para ceder aos caprichos d'aquelle homem miseravel.

Mas como faltar a sua palavra depois de haver empenhado a pelliça? A pobre ABIGAIL só vê um recurso para escapar áquella situação. O suicidio. E ia executar essa resolução sinistra quando EMERIO surprehende-a e salva-a. Nesse momento o SR. STEARNS se apresenta para levar sua victima. Os dois homens encontram-se pela segunda vez na vida, frente a frente, por causa de uma mulher. A luta d'esta vez era inevitavel. EMERICO vence STEARNS, mas sahe por sua vez vencido no coração pelos lindos olhos de ABIGAIL.

O que vale é que elle não se queixa d'essa derrota. ABIGAIL fel-o comprehender que nem todas as mulheres são demonios e até SUZANNA se alegra á idéia que vai ter como segunda mãi, a bôa, carinhosa e linda visinha.

Chegando á beira do rochedo a pobre Marion desfalleceu.

Estava alli o segredo da segunda chave.

AS QUATRO VIRGENS MARCADAS

Romance de aventuras, cinematographado pela Select Pictures, *tendo como principaes interpretes* NEVA GERBER, BEN VILSON *e* JOSEPH GIRARD

— (CONTINUAÇÃO)

CAPITULO IX — A CASA MYSTERIOSA

Na casa de JOHN DUNN, que tinha a chave correspondente ao numero de ALICE AMES e para onde FRANK tinha levado DOT, a cumplice de ROBERT KENDALL, que elles queriam fazer passar por ALICE, para receberem essa chave na casa d'esse scientista que fôra amigo do testador DR. SGRAGGS, ha um mysterio.

Esse JOHN DUNN tambem se quer apoderar da fortuna e por isso é que mandára chamar a falsa ALICE pedindo-lhe que trouxesse o diario e o numero de sua amiga MARION. Quanto ao numero de EDNA, a assassinada, elle já conhecia e a quarta virgem marcada, BLANCHE HOWARD, estava em seu poder, havia já um anno em sua propria casa enclausurada e sob a guarda de seu criado, o feroz IGLO, que apezar de aleijado é de força phenomenal.

Elle agora tem pressa de resolver esse caso e telephona á verdadeira ALICE, chamando-a bem como a MARION, mas recommendando-lhes que venham sózinhas.

Mas não tinha MARION perecido na explosão da escuna? Não! A Providencia fez com que ella e DRAKER se salvassem e fossem ter á praia, onde puderam ser soccorridos e conduzidos á casa de ALICE, que recebendo o chamado do scientista, resolveu comparecer com sua amiga, não podendo DRAKER acompanhal-as.

Entretanto alguns dos bandidos de ROBERTO tinham ido dar uma busca na casa de DUNN, para vêr se encontravam a chave que elle possuia, mas não a encontrando, depararam com BLANCHE HOWARD, que carregaram para a casa de seu chefe.

Ficando só em casa de ALICE, DRAKER recebeu um pacote, que tinham deixado para elle: era o diario e as duas chaves, que elle tinha deixado na ilha dos contrabandistas.

Mas acontecera que FRANK vira DRAKER e MARION chegarem a sua casa e logo o chefe do bando mandou vigial-os de modo que dois homens armaram uma cilada para o *detective* que, impossibilitado de resistir, foi levado para a casa de ROBERT KENDALL, onde lhe tiraram a chave de EDNA LA RUE, que estava com elle e ficou em poder de DOT, a companheira do bando.

Entretanto, MARION e ALICE AMES chegam á casa de JOHN DUNN, que as leva ao laboratorio, onde elle tem uma machina de sua invenção, que produz uns raios azues que, incididos sobre uma pessôa, fal-a desapparecer! Era por esse processo que o scientista pretendia fazer desapparecerem as quatro virgens marcadas, e certo de que tinha BLANCHE HOWARD em seu poder, e estava morta EDNA só lhe restava fazer desapparecerem as duas ultimas que agora estavam alli.

Elle as deixa no salão e vai a seu gabinete ler o diario... De subito, as duas raparigas viram entrar um typo extranho no laboratorio, e com medo se refugiam no ponto opposto; o typo agarra a machina fatal, e faz os raios cahirem sobre ALICE que, como por encanto desapparece! MARION grita com pavor, emquanto o miseravel vira para ella a bocca da machina... E, a infeliz cahe desmaiada de emoção.

CAPITULO X. — O RAIO DESTRUIDOR

Mas eis que JOHN DUNN chega ao laboratorio, pois que verifitára a fuga de BLANCHE HOWARD; e grande foi sua colera encontrando alli apenas MARION, pois que sua propria machina tinha feito desapparecer ALICE AMES!

Emquanto isso, em casa de ROBERTO KENDALL, o bandido manda que um dos seus companheiros arranque á força de DRAKER o segredo de onde se acham as outras chaves; e como o miseravel tenha dado apenas um minuto ao *detective* para responder, eis que o gatilho do seu revolver se levanta... Nesse momento ouve-se o estampido de um tiro na camara ao lado e todos correm para alli, encontrando o velho creado BATES ferido e cahido ao chão.

Emquanto todos correm em procura de seu aggressor, deixando DOT a tomar conta de DRAKER, surge BLANCHE HOWARD, que de revolver em punho, solta o policial e com este de novo tomam a chave, que estava em poder de DOT.

Fôra o proprio BATES quem dera fuga a BLANCHE e a armára.

Quando ROBERTO e os seus voltaram, já o *detective* tinha fugido; correram para o creado fe-

rido e não o encontraram mais, mas apenas um bilhete com o aviso de que se ROBERTO ainda quizer achar as chaves, desappareccrá como seu creado!

BLANCHE avisa DRAKE de que MARION ainda não sahiu da casa de DUNN e elles correm para lá, quando surge um mascarado que pede as chaves que DRAKER tem em seu poder; dizendo que é seu amigo e poderá melhor guardal-as.

DUNN entretanto é informado por MARION que a sua chave está em poder de KENDALL, pelo que manda IGLO tomal-a, feito o que, deverá se reunir a elle em San Remo, onde se encontra em um navio naufragado a chave de BLANCHE HOWARD, conforme se deprehendia do diario, na parte que elle lêra.

DRAKER e BLANCHE chegaram á casa do scientista e alli encontraram apenas MARION; dando uma busca na casa encontraram o diario, e por elle DRAKE veiu a saber onde estava a chave de BLANCHE, resolvendo ir a San Remo em busca da chave no navio naufragado.

Quanto a BATES, escondido, pois que não desapparecera, voltou á casa de KENDALL e alli mesmo, no bico de um pelicano, escondeu as duas chaves que tirára de DRAKER. Infelizmente, IGLO, o creado do scientista, espionava-o e tudo viu.

DRAKER e MARION trataram de ir a San Remo, e chegando, o *detective* logo cogitou de se entender com o escaphandrista para lhe emprestar seu apparelhamento e descer ao fundo do mar, em pesquizas no navio afundado.

A mesma ideia tivera DUNN, a quem seu creado levára as chaves tiradas do bico do pelicano, bem como KENDALL, que para lá foi com DOT.

DUNN vendo que DRAKER descia ao fundo do mar, e que sobre a barca ficavam apenas dois homens, dando descida ao escaphandrista e fazendo rodar a machina de ar, atacaram estes dois, o que MARION viu da janella do quarto do escaphandrista, onde ella ficára.

KENDALL que passava na praia, viu-a. Na barca DUNN, com uma faca vai cortar o tubo de ar... MARION então toma uma carabina, que encontrou no quarto, e aponta para a barca...

(Continua no proximo numero)

NA ALDEIA NATAL

(Continuação da pag. 5).

seria um facto irremediavel se não fosse o apparecimento de CHET, que, percebendo a manobra, atracou-se com o emissario de LARRY, travando com elle uma luta formidavel e encarniçada até que conseguiu arrancar o papel, que representava a ruina de PELOT, e de sua filha.

Obtida essa victoria o bravo rapaz rasgou o documento e modesto, leal, guardou sigillo sobre o caso.

Passou algum tempo; o velho PELOT falleceu e NANCY ficando sem recursos para viver entrou a lutar com tamanhas difficuldades que se viu afinal, obrigada a pensar, ella propria, em vender o terreno que lhe era tão caro por causa das recordações de sua mãi.

Mas eis que, no acto da venda, surgiu LARRY a reclamar que ella não podia ceder a outros, terrenos que não lhe pertenciam. E, para proval-o, exhibiu um papel, assignado por PELOT.

CHET estava presente. Indignado, interveiu tambem e desmentiu a patranha do patife contando a historia sobre a qual guardára segredo e demonstrando a falsidade do documento que LARRY exhibia.

Confundido, com esse testemunho, LARRY apressou-se a desapparecer, emquanto NANCY, desilludida do homem que até então acreditára ser uma creatura, digna do seu amor, retribue os serviços que o bom CHET lhe prestára, accedendo em ser sua esposa; a mais grata, a mais dedicada das esposas.

Abusando da embriaguez do pobre homem para roubal-o.

Otto Feint, campeão de box, no film "A morte de Jim Corwey".

PISADA REVELADORA

(Continuação da pag. 26)

se manter tanto tempo ausente de sua cabana sem licença. E como uma desgraça nunca vem só, ainda nesse dia, o indio espião, que estava apaixonado por JEN e por isso odiava FLAHERTY, penetra no quarto do sargento e roubalhe uma medalha em que elle guardava o retrato de sua amada.

Entretanto, o sargento, como se não houvesse tido conhecimento de sua exhoneração, resolveu tirar a limpo o caso dos contrabandistas com a dupla esperança de se rehabilitar perante seu commandante e demostrar a innocencia de sua amada!

Na noite seguinte, VAL esforçando-se para dar conta da missão que lhe foi confiada por seu pai, teve a infelicidade de ser surprehendido pelo indio espião e trava luta com elle.

No furor d'este combate, salta da algibeira do indio o medalhão com o retrato de sua irmã.

Que significa aquillo? VAL exige do indio explicações immediatas e como da bocca do miseravel sahissem palavras insultuosas para JEN, o ardoroso rapaz, não podendo conter a indignação mata o indio. Mas ficou ferido tambem e eil-o, ensanguentado e entorpecido pelas dôres arrastando-se por aquellas serras cobertas de neve, sob a furia de uma tempestade que sujeita a torturas eguaes perseguidos e perseguidores.

De resto, para VAL nada mais adeanta lutar por que a morte do indio ha de lhe valer por certo uma sentença implacavel.

Para cumulo é ao sargento FLAHERTY que cabe o encargo de levar sua ordem de prisão á inspectoria norteamericana. Elle porem, ignora ainda quem devia ser preso.

No caminho, a tempestade de novo o obriga a se acolher á taberna de PEDRO e JEN, condoida do estado em que se encontra seu amado, que adormece de cansaço, veste seu uniforme e vai ella propria cumprir a missão determinada a FLAHERTY, sem saber que era a condemnação de seu irmão que assim levava.

Quando, de volta a desditosa moça soube a verdade, é enorme sua magua.

O sargento FLAHERTY, porem já conhecedor de todos esses detalhes, corre com ella á procura de VAL e consegue fazel-o atravessar a fronteira, precisamente quando os policiaes chegavam junto d'elles.

Mas tudo teve desenlace feliz. Por que se por um lado o sargento FLAHERTY déra fuga a um criminoso, elle e sómente elle descobrira toda a organisação da quadrilha contrabandista, permittindo ás autoridades extinguir de uma vez por todas suas proezas.

Esse serviço compensava bem a fuga de VAL.

O proprio commandante da Real Policia Montada offereceu ao sargento uma licença, para que elle pudesse tratar de seu casamento.

AS ACTRIZES E A BELLEZA

E' sabido que as actrizes, pelas vigilias a que são forçadas por dever de officio, deveriam ter uma pelle muito estragada. Entretanto, tal não se nota. Ellas possuem, com raras excepções, pelles finissimas como a das crianças de tenra idade. E porque? Porque a pratica lhes ensinou que devem usar cremes naturaes, dentre elles o creme de cêra purificada, razão por que ha grande procura desse creme nas perfumarias.